



RELEASE DE RESULTADOS

Divulgação imediata

1T19

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

invest@invepar.com.br

<http://ri.invepar.com.br>

INVEPAR TEM RECEITA LÍQUIDA DE R\$ 992,8 MILHÕES NO 1T19, AUMENTO DE 4,5% FRENTE AO 1T18
EBITDA AJUSTADO CRESCEU 3,6% NO MESMO PERÍODO, SOMANDO R\$ 566,8 MILHÕES

DESTAQUES

A RECEITA LÍQUIDA AJUSTADA DA COMPANHIA AUMENTOU 4,5% NO 1T19 EM RELAÇÃO AO 1T18

- Este aumento está relacionado: i) ao maior volume de passageiros e de pousos e decolagens em GRU Airport, com crescimento de 7,8% e de 6,5%, respectivamente; e ii) ao aumento de 3,0% em VEPs (veículos equivalentes pagantes), com destaque para o crescimento de 3,4% em VEPs pesados, além dos reajustes e reequilíbrios tarifários contratuais.

EBITDA AJUSTADO DO 1T19 FICOU 3,6% ACIMA DO VERIFICADO NO MESMO PERÍODO DE 2018

- A aumento no EBITDA Ajustado é explicado pela maior Receita Líquida no mesmo período. A Margem EBITDA do primeiro trimestre de 2019 ficou em 57,1%.

RESULTADO DO EXERCÍCIO FOI DE PREJUÍZO DE R\$ 189,4 MILHÕES NOS PRIMEIROS TRÊS MESES DE 2019

- No resultado do 1T19 está contabilizado o efeito não-caixa referente à atualização a valor presente da Outorga Fixa de GRU Airport, no montante de R\$ 240,7 milhões.

Indicadores Selecionados (R\$ Milhões)	IFRS		
	1T19	1T18	▲
Aeroportos			
Passageiros Total (Milhões)	11,0	10,2	7,9%
Movimento total de Aeronaves (Mil)	75,1	70,5	6,5%
Carga Total (Mil Toneladas)	68,8	73,4	-6,3%
Rodovias			
Veículos Equivalentes Pagantes - VEPs (Milhões)	59,7	58,0	3,1%
Mobilidade Urbana			
Passageiros Pagantes (Milhões)	58,9	57,6	2,3%
Receita Líquida Ajustada ¹	992,8	950,5	4,5%
EBITDA Ajustado ²	566,8	547,3	3,6%
Margem EBITDA (%) Ajustada ²	57,1%	57,6%	- 0,5 p.p
Lucro/Prejuízo Líquido	(189,4)	(89,6)	111,3%

¹Desconsidera os impactos do IFRS em relação à Receita de Construção

²Desconsidera os impactos do IFRS em relação a Receita e Custo de Construção e a Provisão para Manutenção

Rio de Janeiro, 15 de maio de 2019. A Investimentos e Participações em Infraestrutura S.A. – Invepar, divulga os resultados do 1T19. Foram realizadas comparações com o mesmo período de 2018, conforme indicado. As informações são apresentadas com base em números consolidados de acordo com o IFRS, extraídos das informações contábeis intermediárias revisadas pelos auditores independentes, com exceção das informações operacionais, de mercado e investimentos.

DESEMPENHO OPERACIONAL

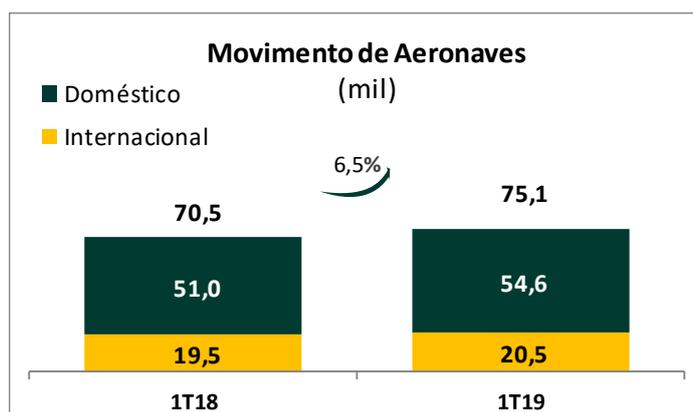
Resultados operacionais

Indicadores Operacionais (Mil)	1T19	1T18	▲
Aeroportos			
Passageiros Total (Milhões)	11,0	10,2	7,8%
Movimento total de Aeronaves (Mil)	75,1	70,5	6,5%
Carga Total (Mil Toneladas)	68,8	73,4	-6,3%
Rodovias			
Veículos Equivalentes Pagantes - VEPs (Milhões)	59,7	58,0	3,1%
Mobilidade Urbana			
Passageiros Pagantes (Milhões)	58,9	57,6	2,3%

Aeroportos



Indicadores Operacionais	1T19	1T18	▲
Aeroporto			
Passageiros Total (Milhões)	11,0	10,2	7,8%
Internacional	3,8	3,7	2,7%
Doméstico	7,2	6,5	10,9%
Movimento total de Aeronaves (Mil)	75,1	70,5	6,5%
Internacional	20,5	19,5	5,1%
Doméstico	54,6	51,0	7,1%
Carga Total (Mil Toneladas)	68,8	73,4	-6,3%



GRU Airport registrou 11,0 milhões de passageiros no 1T19, crescimento 7,8% comparado ao mesmo período de 2018, configurando o melhor resultado histórico para um primeiro trimestre. Nos destinos internacionais, destaque para Roma, Lisboa e Santiago, que foram responsáveis pelo crescimento em relação ao ano passado. Nos voos domésticos, ressalta-se a região Norte, que foi a que mais cresceu, com alta de 29,6%, cerca

de 55,5 mil passageiros a mais comparado com o mesmo período do ano passado. As regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul tiveram, em média, alta de 14%, enquanto a região Nordeste apresentou alta de 8,6%.

O Movimento Total de Aeronaves (MTA) apresentou crescimento de 6,5% no 1T19 comparado ao 1T18, registrando 75,1 mil pousos e decolagens. No segmento internacional, a Ásia foi o continente com a maior variação entre os trimestres, 42,6%, e a América do Sul registrou o maior acréscimo de voos, com 598

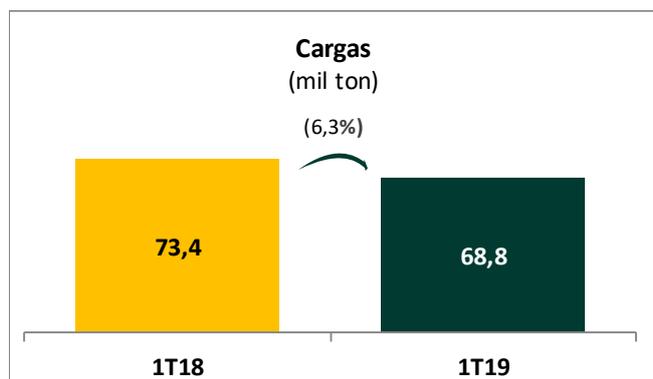


movimentos em relação ao mesmo período de 2018. No resultado doméstico, a região Norte apresentou o maior crescimento, de 36,1%, no período. Destaca-se o Projeto Agile, iniciado em dezembro de 2018, permite que ocorram pousos e decolagens simultâneos em períodos em que as condições meteorológicas estiverem favoráveis. Esse procedimento traz maior eficiência no gerenciamento do tráfego aéreo, reduzindo o tempo de espera das aeronaves

tanto para decolar quanto para pousar. Resultado disso é um aumento na capacidade do aeroporto de 52 para 54 movimentos por hora.

Como principais fatores para o aumento no número de passageiros e de movimento total de aeronaves, destacam-se:

- (i) Consolidação dos *hubs* internacionais das principais companhias aéreas e fomento das operações *off-peak*;
- (ii) Aumento do número de rotas diretas nos segmentos doméstico e internacional;
- (iii) Elevação da capacidade em todos os mercados (domésticos e internacionais) com a utilização de aeronaves de maior dimensão.



O volume de Cargas foi menor no 1T19 comparado ao 1T18, registrando 68,8 mil tons, queda de 6,3%. Este resultado é explicado, principalmente, pelo reflexo da retração do mercado em 10% do peso líquido importado pelos aeroportos conforme dados extraídos do sistema do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.

Rodovias



Variação no transporte de Veículos Dessazonalizado^{1,2}

Brasil	Leves	Pesados	VEPs Total
Acumulado no ano (Jan-Mar/19 sobre Jan-Mar/18)	1,8%	2,0%	1,9%

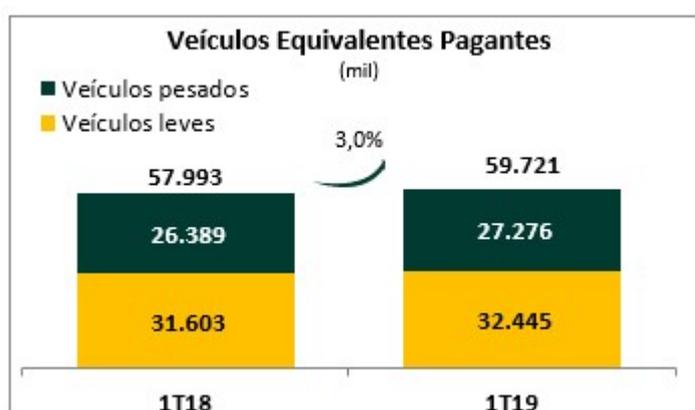
¹ Considera apenas o fluxo das rodovias sob concessão privada e o efeito de dias úteis, ano bissexto e identificação de outliers

² Informações obtidas a partir dos dados estatísticos da ABCR, disponível em: <http://www.abcr.org.br>

Dados da Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias – ABCR e da Tendências Consultoria para as rodovias sob o regime de concessão privada, mostram um aumento de 1,9% no fluxo total de veículos nos três primeiros meses do ano. Destaque para o crescimento de 2,0% em veículos pesados, o que pode indicar uma melhora no nível de atividade econômica neste ano em comparação ao ano anterior. O fluxo de veículos leves também apresentou alta, de 1,8%, o que também aponta para uma recuperação da economia, especialmente no consumo das famílias.



Indicadores Operacionais			
Rodovias	1T19	1T18	▲
Rodovias (Mil)			
Veículos Equivalentes Pagantes - VEPs	59.721	57.993	3,0%
Veículos leves	32.445	31.603	2,7%
Veículos pesados	27.276	26.389	3,4%
LAMSA	10.007	9.999	0,1%
Veículos leves	9.167	9.132	0,4%
Veículos pesados	840	867	-3,0%
CLN	2.185	2.131	2,5%
Veículos leves	1.881	1.856	1,4%
Veículos pesados	304	276	10,5%
CART	12.344	12.205	1,1%
Veículos leves	4.167	4.135	0,7%
Veículos pesados	8.177	8.070	1,3%
CRT	3.585	3.578	0,2%
Veículos leves	1.685	1.701	-0,9%
Veículos pesados	1.900	1.877	1,2%
CBN	7.988	7.956	0,4%
Veículos leves	4.633	4.483	3,4%
Veículos pesados	3.355	3.473	-3,4%
CRA	1.752	1.946	-10,0%
Veículos leves	1.005	1.023	-1,8%
Veículos pesados	747	923	-19,0%
Via040	16.842	15.789	6,7%
Veículos leves	5.304	5.269	0,6%
Veículos pesados	11.538	10.520	9,7%
ViaRio	5.018	4.389	14,3%
Veículos leves	4.603	4.005	15,0%
Veículos pesados	414	384	7,8%

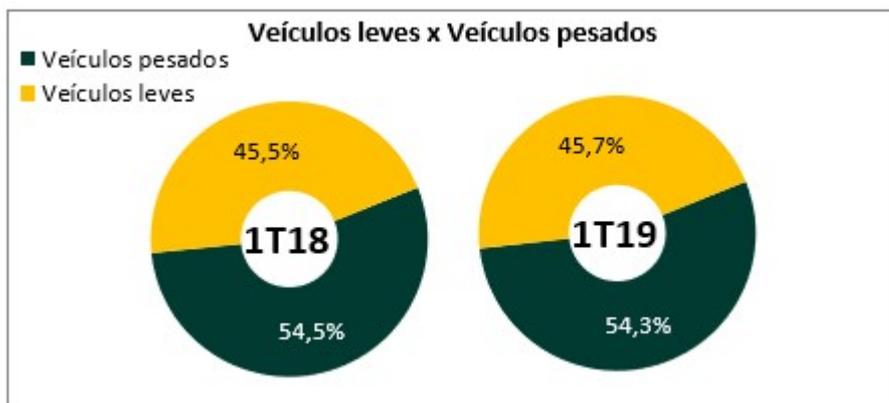


O tráfego consolidado das rodovias do grupo Invepar foi de 59,7 milhões de Veículos Equivalentes Pagantes (VEPs) no 1T19, representando um crescimento de 3,0% em relação ao mesmo período do ano anterior. A performance tanto de veículos leves quanto de veículos pesados foi acima da média nacional (Índice ABCR), com crescimento de 2,7% e 3,4% respectivamente. Cabe lembrar que as rodovias CLN, CART, CBN e CRA tiveram seus resultados diretamente impactado pelos

efeitos da isenção de pedágio para eixos suspensos, em vigor desde maio de 2018. A questão dos eixos suspensos é tema de reequilíbrio contratual junto ao poder concedente. Os pleitos da CART e da CRA foram avaliados pelos órgãos reguladores, que determinaram o reequilíbrio na forma de reajuste na tarifa de pedágio, já em vigor. As rodovias CLN e CBN aguardam análise do poder concedente.

A performance de VEPs pesados na CLN foi positivamente impactada pela abertura da Via Metropolitana, em operação desde o último trimestre de 2018, enquanto na Via 040 os veículos pesados seguem com bom desempenho desde o segundo semestre do ano passado, principalmente, pelo aumento de veículos de 4 e

de 9 eixos duplos, característicos para o transporte de minérios e grãos. O aumento de VEP da CART está relacionado à melhora do nível de atividade econômica em comparação com o ano anterior, com crescimento de 2,7% em VEP pesado frente ao 1T18. Na CRA, a queda de veículos pesados reflete movimento de desmobilização de pessoal nos estaleiros e refinarias localizados no Porto de Suape, ocorrido ao final de 2018. Em veículos leves, este efeito foi atenuado pela melhor performance nas praças P1 e P5, por onde passa o tráfego turístico para o litoral sul de Pernambuco. Na cidade do Rio de Janeiro, a via urbana ViaRio registrou 14,3% de crescimento nos VEPs totais, explicado, principalmente, pelo início recente de suas operações (concessão ainda em período de *ramp-up*). Na LAMSA, verifica-se resultado estável na comparação com o ano anterior.



A proporção de veículos pesados, fator de maior relevância no resultado da Companhia, ficou menor na comparação com o ano anterior devido, principalmente, aos efeitos da isenção da cobrança de pedágio para eixos suspensos, em vigor desde maio de 2018.

Mobilidade Urbana

Indicadores Operacionais

Mobilidade Urbana	1T19	1T18	▲
Passageiros Pagantes (Mil)	58.931	57.630	2,3%
Metrô Linhas 1, 2 e 4	54.443	54.116	0,6%
VLT Carioca	4.488	3.514	27,8%



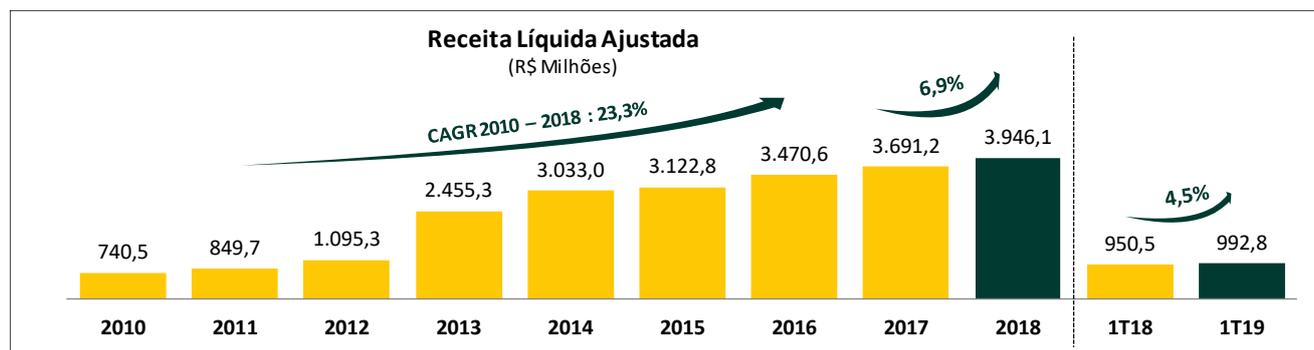
Em Mobilidade Urbana, foram transportados 58,9 milhões de passageiros pagantes no 1T19, resultado 2,3% acima do verificado no 1T18. Nas linhas 1, 2 e 4 dos metrô do Rio de Janeiro, foi verificado crescimento de 0,6% no mesmo período devido, principalmente, ao melhor desempenho da linha 4, operação recente, iniciada no 3T16, que liga a Barra da Tijuca à zonal sul do Rio de Janeiro. O VLT Carioca, que também teve suas operações iniciadas no 3T16, apresentou crescimento de 27,8% no 1T19 comparado ao 1T18.

DESEMPENHO FINANCEIRO

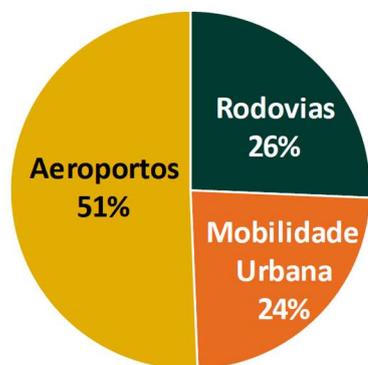
Receita Operacional

Receita por segmento (R\$ milhões)	IFRS		
	1T19	1T18	▲
Receita Líquida Ajustada ¹	992,8	950,5	4,5%
Receita de Rodovias	254,7	238,6	6,7%
Receita de Mobilidade Urbana	235,5	236,3	-0,4%
Receita de Aeroportos	502,6	475,7	5,7%

¹ Desconsidera os impactos do IFRS em relação à Receita de Construção



Composição da Receita Líquida Ajustada - 1T19



A Receita Líquida Ajustada do 1T19 foi de R\$ 992,8 milhões, crescimento de 4,5% na comparação com o 1T18. No segmento de Rodovias, o crescimento da receita é explicado, principalmente, pelo maior fluxo de veículos pagantes, especialmente veículos pesados, além dos reajustes e reequilíbrios tarifários contratuais. Em aeroportos, o bom desempenho é devido ao maior número de passageiros pagantes e MTA. Nos ativos de mobilidade, a queda na receita esta relacionada ao menor volume de passageiros nas Linhas 1 e 2 do MetrôRio.



Receita por natureza (R\$ milhões)	IFRS		
	1T19	1T18	▲
Receita Operacional Bruta	1.160,1	1.083,4	7,1%
Receitas Tarifárias	822,5	803,1	2,4%
Aeroportos	315,5	312,2	1,0%
Mobilidade Urbana	235,0	236,7	-0,7%
Rodovias	272,0	254,2	7,0%
Receitas Não Tarifárias	276,8	249,1	11,1%
Aeroportos	258,9	232,2	11,5%
Mobilidade Urbana	11,1	10,1	10,0%
Rodovias	6,8	6,9	-1,5%
Receita de Construção	60,9	31,2	95,5%
Deduções da Receita Bruta	(106,4)	(101,7)	4,6%
Receita Líquida	1.053,7	981,7	7,3%
Receita de Construção	60,9	31,2	95,5%
Receita Líquida Ajustada¹	992,8	950,5	4,5%

¹ Desconsidera os impactos do IFRS em relação à Receita de Construção

Os principais impactos na Receita Líquida foram:



Aeroportos: A Receita Tarifária de GRU Aiport aumentou 1,0% no 1T19 comparado ao 1T18 devido bom desempenho de passageiros e MTA. As Receitas Assessórias (Não Tarifárias) apresentaram crescimento de 11,5% no primeiro trimestre do ano, com destaque para: i) reajustes contratuais de clientes já existentes; ii) aumento na receita de combustíveis em função do maior MTA e do reajuste tarifário por m³; iii) maiores receitas de Varejo e Alimentação, com destaque para a inauguração de novas operações de *food and beverage* e maior remuneração variável em função do crescimento de passageiros, além da remodelagem do *mix* de ofertas, aderindo ao perfil dos passageiros e ampliando o volume de vendas para o período; iv) aumento na receita de estacionamento, também refletindo o maior volume de passageiros; v) maior faturamento com sala VIP e; vi) crescimento da remuneração variável no hangar a céu aberto.



Rodovias: O aumento de 7,0% na Receita Tarifária do 1T19 explicada pelo maior fluxo de VEPs, especialmente na Via 040, CLN e CART, e pelos reajustes e reequilíbrios tarifários contratuais. A Receita Não Tarifária apresentou redução de 1,5% no mesmo período.



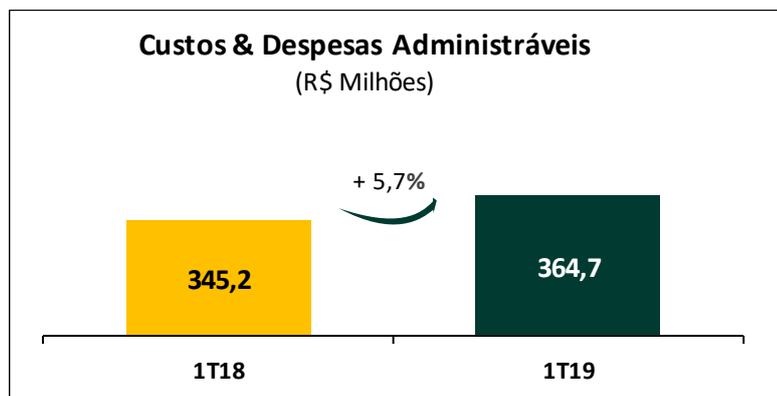
Mobilidade Urbana: No segmento de Mobilidade Urbana, verifica-se queda de 0,7% na Receita Tarifária devido ao menor volume de passageiros nas Linhas 1 e 2 do MetrôRio. Em contrapartida, a Receita Não Tarifária aumentou 10,0% no mesmo período, impulsionada por ações de inovação e parcerias estratégicas. Entre as principais ações, estão a arrecadação com “co-location” (antenas de operadoras de celular), aluguel de espaço publicitário e contratos de parcerias por associação da marca do contratante ao MetrôRio.



Custos e Despesas

Custos e Despesas Operacionais (R\$ Milhões)	IFRS		
	1T19	1T18	▲
Pessoal	(140,9)	(150,5)	-6,4%
Conservação & Manutenção	(68,1)	(64,9)	4,9%
Operacionais	(112,3)	(86,2)	30,2%
Despesas Administrativas	(43,5)	(43,6)	-0,2%
Custos & Despesas Administráveis	(364,7)	(345,2)	5,7%
Outorga Variável	(60,1)	(55,6)	8,1%
Depreciação & Amortização	(322,2)	(298,4)	8,0%
Custos & Despesas Operacionais Ajustados ¹	(746,9)	(699,2)	6,8%
Custo de Construção (IFRS)	(60,9)	(30,9)	97,3%
Provisão para Manutenção (IFRS)	(9,2)	(6,5)	41,4%
Custos & Despesas Operacionais	(817,0)	(736,5)	10,9%

¹ Desconsidera os impactos do IFRS em relação à Receita e Custo de Construção e à Provisão para Manutenção;



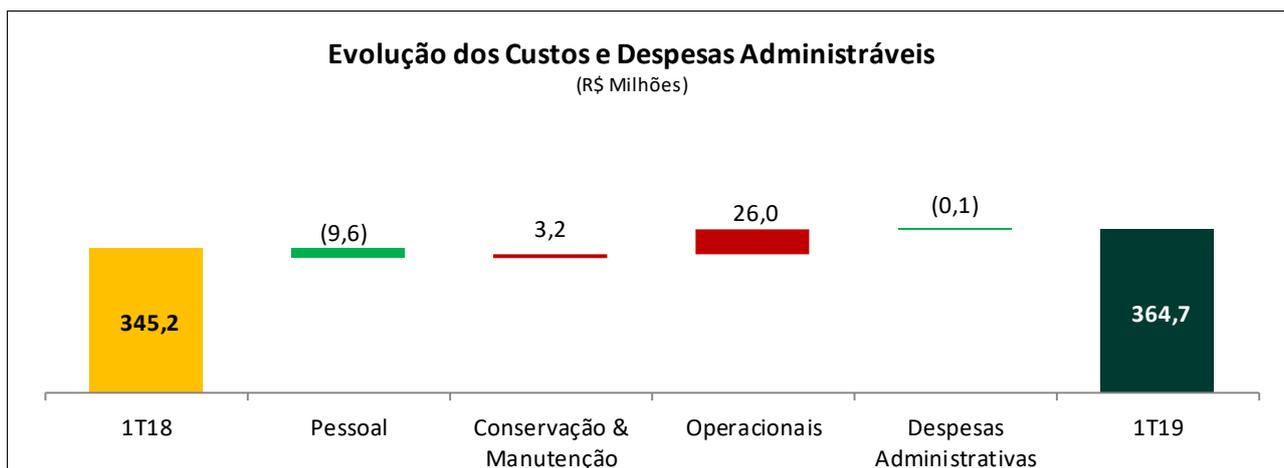
Custos e Despesas Administráveis aumentaram 5,7% no 1T19 em relação ao 1T18. Este aumento é explicado por: i) maiores gastos em Conservação e Manutenção em GRU Airport, devido à manutenção de equipamentos no TECA, aparelhos de ar condicionado e esteiras de bagagem, no MetrôRio, em função de serviço de intervenção em equipamento na subestação primária de Botafogo, e

em Rodovias, devido ao aumento dos custos de combustíveis e derivados de petróleo, que são insumos para os serviços de pavimentação; e ii) aumento nos Custos e Despesas Operacionais que, em GRU Airport, estão ligados, principalmente, à implantação de novos projetos, como o de Salas VIP, iniciado em fevereiro de 2018, promovendo melhoria nos serviços prestados, refletindo em maiores receitas para a Companhia, em Mobilidade, houve maior dispêndio com energia elétrica pelos reajustes tarifários ocorridos em setembro de 2018 e em Rodovias, o aumento nesta linha está relacionado à maiores gastos com combustível e aluguel de veículos operacionais, além do aumento de preços de combustíveis, que afeta tanto os preços dos derivados de petróleo (insumos de serviços de pavimento) e também os preços dos serviços contratados neste ano. Compensaram parcialmente esses aumentos a queda de 6,4% na linha de Pessoal e de 0,2% em Despesas Administrativas, sendo ambos efeitos positivos da concentração de atividades-chave na figura da Matriz, com redução de *headcount* e ganhos na renovação de contratos com fornecedores e serviços diversos, como serviços de auditoria, consultoria e seguros.

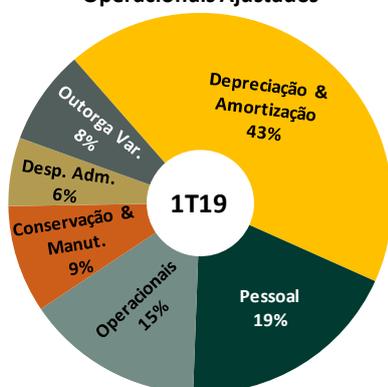


Evolução dos Custos e Despesas Administráveis

(R\$ Milhões)



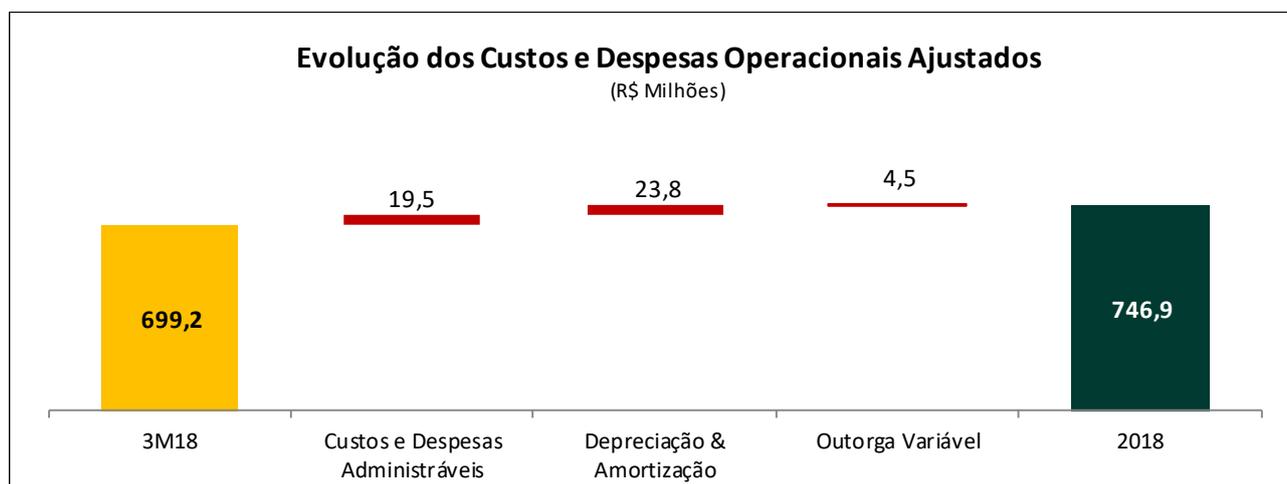
Composição dos Custos e Despesas Operacionais Ajustados



Os Custos e Despesas Operacionais Ajustados, ou seja, sem o impacto do IFRS, aumentaram 6,8% na comparação dos trimestres. Este resultado é explicado, principalmente, pelo aumento no valor de Outorga Variável de GRU, relacionada à maior receita neste segmento, e pela contabilização de Depreciação & Amortização de investimentos concluídos em períodos anteriores.

Evolução dos Custos e Despesas Operacionais Ajustados

(R\$ Milhões)





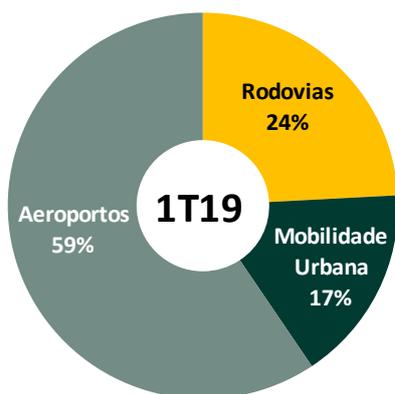
EBITDA e Margem EBITDA

EBITDA e EBITDA Ajustado (R\$ milhões)	IFRS		
	1T19	1T18	▲
Receita Líquida Ajustada ¹	992,8	950,5	4,5%
Custos e Despesas Administráveis	(364,7)	(345,3)	5,6%
Outorga Variável	(60,1)	(55,6)	8,1%
Equivalência Patrimonial	(1,2)	(2,4)	-52,2%
EBITDA Ajustado¹	566,8	547,3	3,6%
Margem EBITDA (%) Ajustada¹	57,1%	57,6%	- 0,5 p.p
Receita de Construção (IFRS)	(60,9)	(31,2)	95,5%
Custo de Construção (IFRS)	60,9	30,9	97,4%
Provisão de Manutenção (IFRS)	9,2	6,5	42,2%
EBITDA²	557,6	541,1	3,0%
Margem EBITDA (%)²	52,9%	55,1%	- 2,2 p.p

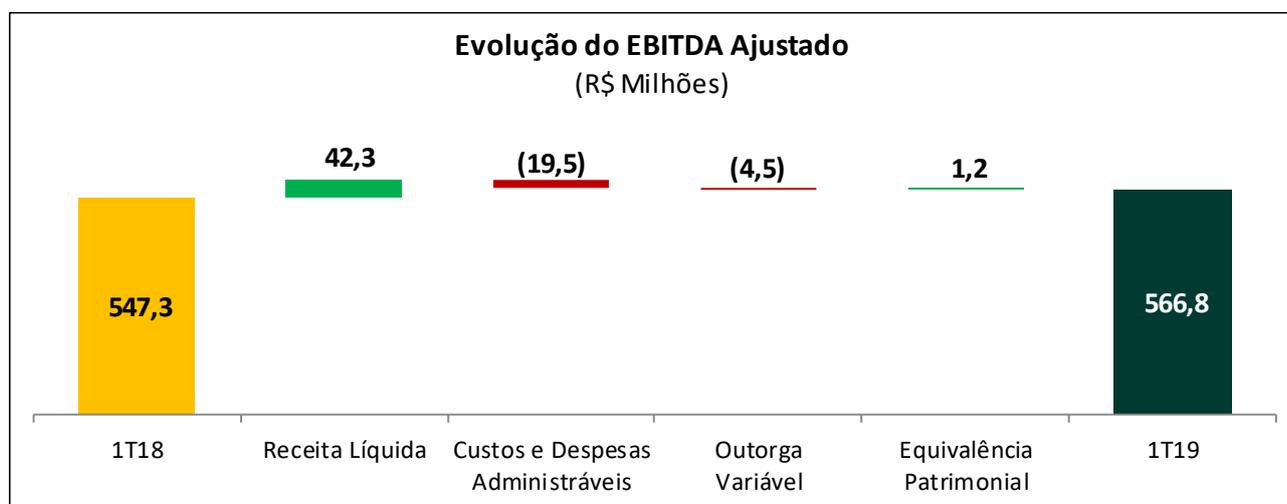
¹Desconsidera os impactos do IFRS em relação a Receita e Custo de Construção e a Provisão para Manutenção;

²Instrução CVM nº527/12;

EBITDA Ajustado por segmento



O EBITDA Ajustado totalizou R\$ 566,8 milhões no 1T19, um crescimento de 3,6% quando comparado com o 1T18. Este aumento no EBITDA é explicado pela maior Receita Operacional Líquida no período, reflexo do bom desempenho em GRU Airport e nas rodovias. A Margem EBITDA Ajustada foi de 57,1%, 0,5 ponto percentual menor em relação ao 1T18.



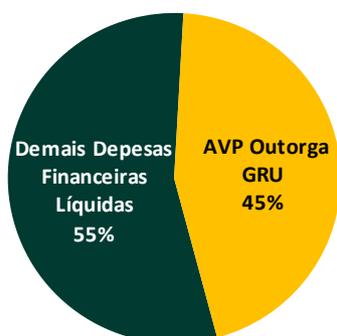


Resultado Financeiro

Indicadores	1T19	1T18	▲
IPCA Acumulado Últimos 12 Meses	4,58%	2,85%	60,7%
Dólar Final do Período	3,90	3,32	17,5%
CDI Final do Período	6,40%	6,39%	0,2%
Cdi Acumulado Últimos 12 Meses	6,34%	8,39%	-24,43%
TJLP Final do Período	7,03%	6,75%	4,1%
TJLP Média Últimos 12 meses	6,79%	6,94%	-2,16%
TR Final do Período	0,00%	0,00%	-
TR Média Últimos 12 meses	0,0%	0,0%	-

Resultado Financeiro (R\$ Milhões)	IFRS		
	1T19	1T18	▲
Resultado Financeiro	(535,2)	(402,6)	32,9%
Receita Financeira	109,0	34,6	214,7%
Juros	32,2	25,8	24,4%
Variações cambiais e monetárias	3,6	7,7	-52,6%
Operações de Hedge	73,2	1,1	n.m
Despesa Financeira	(644,2)	(437,3)	47,3%
AVP Outorga GRU	(240,7)	(171,4)	40,4%
Juros	(217,7)	(217,9)	-0,1%
Variações cambiais e monetárias	(34,7)	(22,2)	56,6%
Operações de Hedge	(142,8)	(12,9)	n.m
Outros	(8,4)	(12,8)	-35,2%

Despesa Financeira Líquida x AVP Outorga Fixa GRU no 1T19

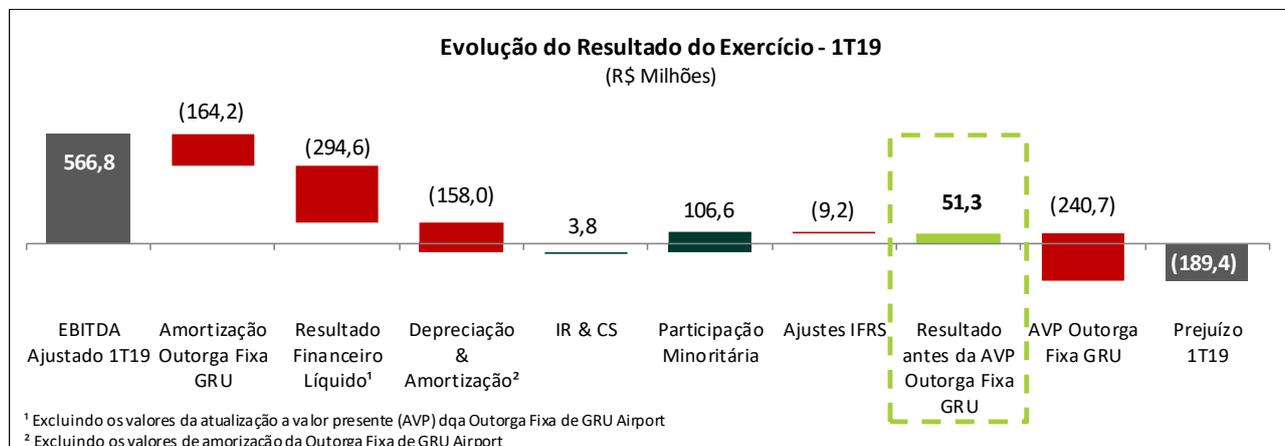


O Resultado Financeiro Líquido ficou pior no 1T19 comparado ao 1T18 devido, principalmente, às maiores despesas com variação monetária nas dívidas indexadas pelo IPCA, que correspondem a cerca de 40% da dívida bruta da Companhia, incluindo emissões de debêntures, além de ser o fator de atualização a valor presente (AVP) da outorga fixa de GRU Airport. Ao final do 1T19, cerca de 45% das despesas financeiras líquidas da Companhia era composta pela AVP de GRU Airport.



Resultado do Exercício

Resultado do Exercício (R\$ Milhões)	IFRS		
	1T19	1T18	▲
Lucro/Prejuízo do Exercício	(189,4)	(89,6)	111,3%



O Resultado Líquido do 1T19 foi de prejuízo de R\$ 189,4 milhões. Cabe destacar que neste resultado está contabilizado o lançamento não-caixa referente a atualização a valor presente (AVP) da Outorga Fixa de GRU Airport, calculada com base no índice IPCA e que totalizou o montante de R\$ 240,7 milhões.

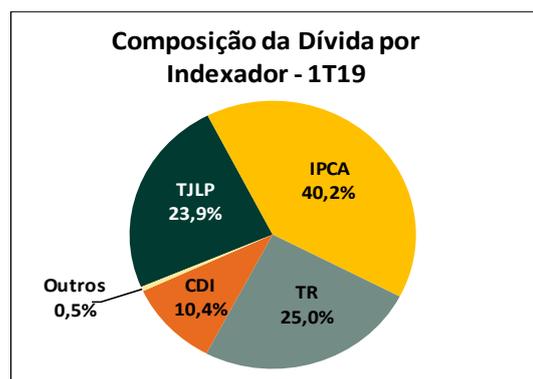
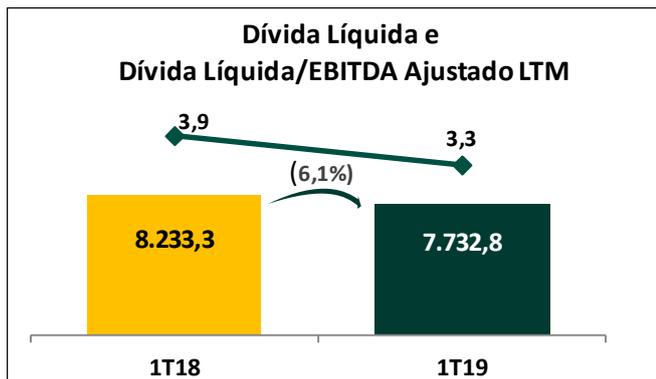
Disponibilidades e Endividamento

Endividamento (R\$ milhões)	IFRS		
	1T19	1T18	▲
Dívida Bruta	(9.162,4)	(9.525,2)	-3,8%
Curto Prazo	(4.091,3)	(2.203,0)	85,7%
Empréstimos e Financiamentos	(1.228,0)	(1.355,5)	-9,4%
Debêntures	(2.863,3)	(847,5)	238,0%
Longo Prazo	(5.071,1)	(7.322,2)	-30,7%
Empréstimos e Financiamentos	(3.184,6)	(3.509,0)	-9,2%
Debêntures	(1.886,5)	(3.813,2)	-50,5%
Disponibilidades	1.429,6	1.291,9	10,7%
Caixa e equivalentes de caixa	888,7	833,5	6,6%
Aplicações Financeiras	540,9	458,4	17,9%
Dívida Líquida	(7.732,8)	(8.233,3)	-6,1%
EBITDA Ajustado¹ LTM²	2.308,4	2.103,7	9,7%
Dívida Líquida / EBITDA Ajustado¹	3,3	3,9	-0,6 p.p

¹ Desconsidera os impactos do IFRS em relação a Receita e Custo de Construção, a Provisão para Manutenção e lançamentos de *impairment* no 4T18;

² Últimos doze meses terminados em 31/03/2019 (1T19) e 31/03/2018 (1T18)

A Invepar encerrou o primeiro trimestre de 2019 com R\$ 7,7 bilhões de Dívida Líquida, uma redução de 6,1% na comparação com 1T18 explicada, principalmente, pela maior geração de caixa no período. O indicador de alavancagem medido pela relação Dívida Líquida/EBITDA Ajustado reduziu para 3,3x no 1T19 devido à melhor performance operacional da Companhia.

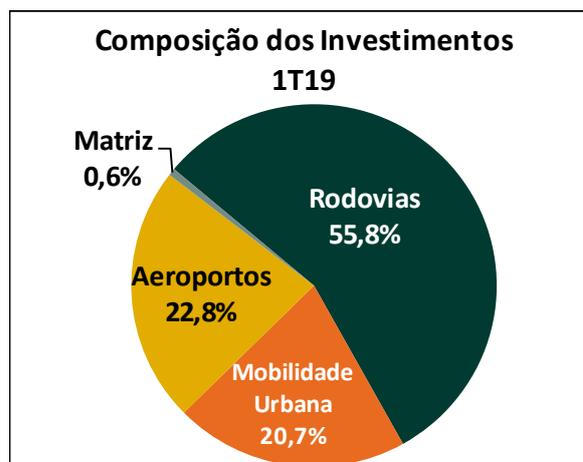


No dia 11 de abril de 2019, a Companhia concluiu a sua 5ª emissão de Debêntures, no montante de R\$ 1,37 bilhão. Os recursos obtidos com esta emissão foram destinados para liquidação da totalidade das debêntures da 4ª emissão e para aportes em empresas do grupo.

Principais Investimentos

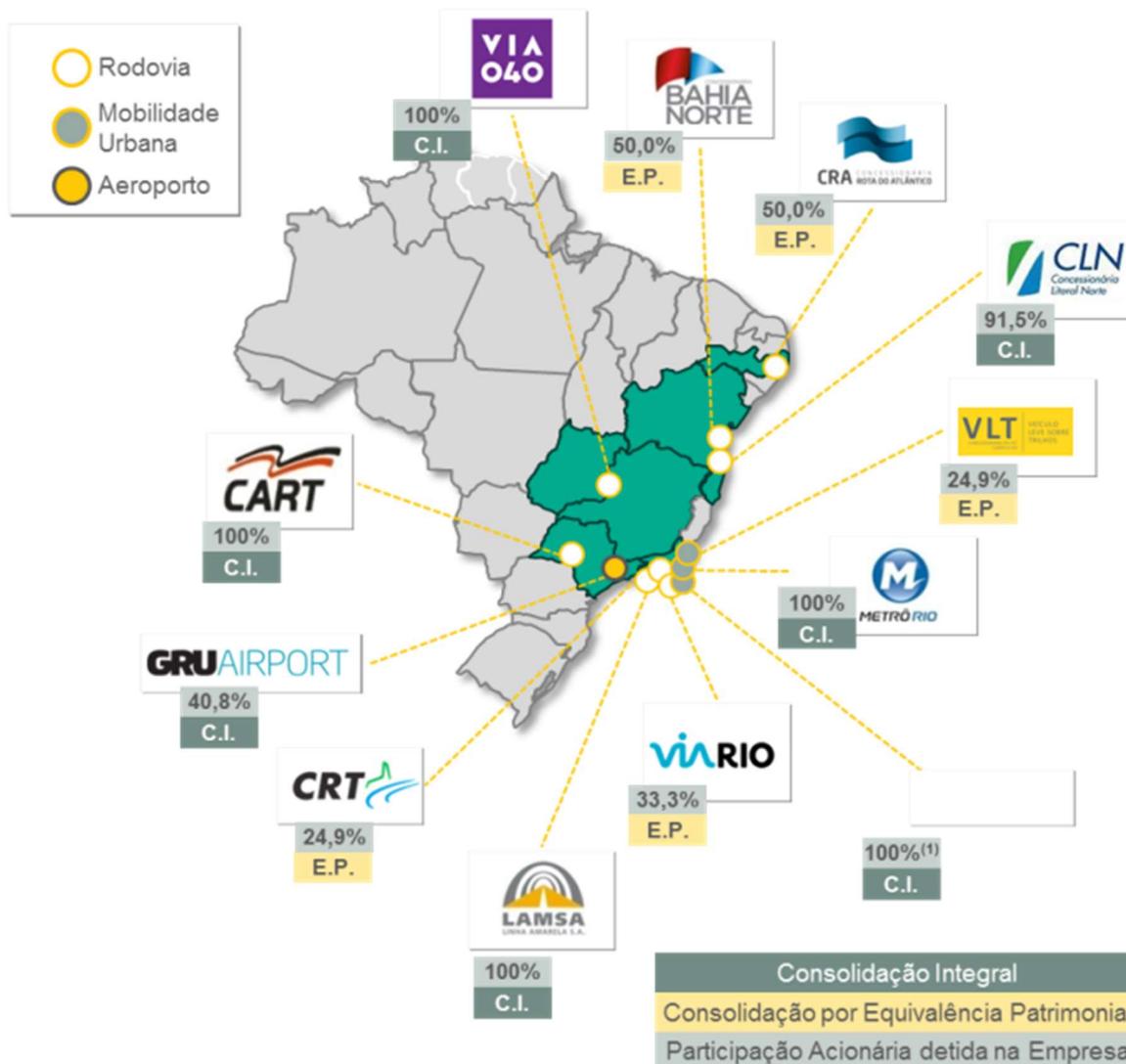
No 1T19, foram investidos R\$ 83,5 milhões, com destaque para as obras de duplicação, melhoria viária e pavimentação nas rodovias, revitalização de material rodante e trens e benfeitorias nas estações do MetrôRio e, em GRU Airport, foram realizados investimentos voltados para ampliação da captação de receitas acessórias nos Terminais de Passageiros e, ampliação da capacidade de armazenagem no TECA.

Investimentos (R\$ Milhões)	IFRS 1T19
Rodovias	46,6
LAMSA	0,9
CLN	0,3
CART	26,2
Via 040	19,3
Mobilidade Urbana	17,3
MetrôRio	14,1
Metro Barra	3,2
Aeroportos	19,1
GRU Airport	19,1
Holding	0,5
Total Investido¹	83,5
Capitalização do Resultado Financeiro	2,4
Outros Efeitos Não Caixa	23,9
Margem de Construção	-
Outorga de GRU	75,5



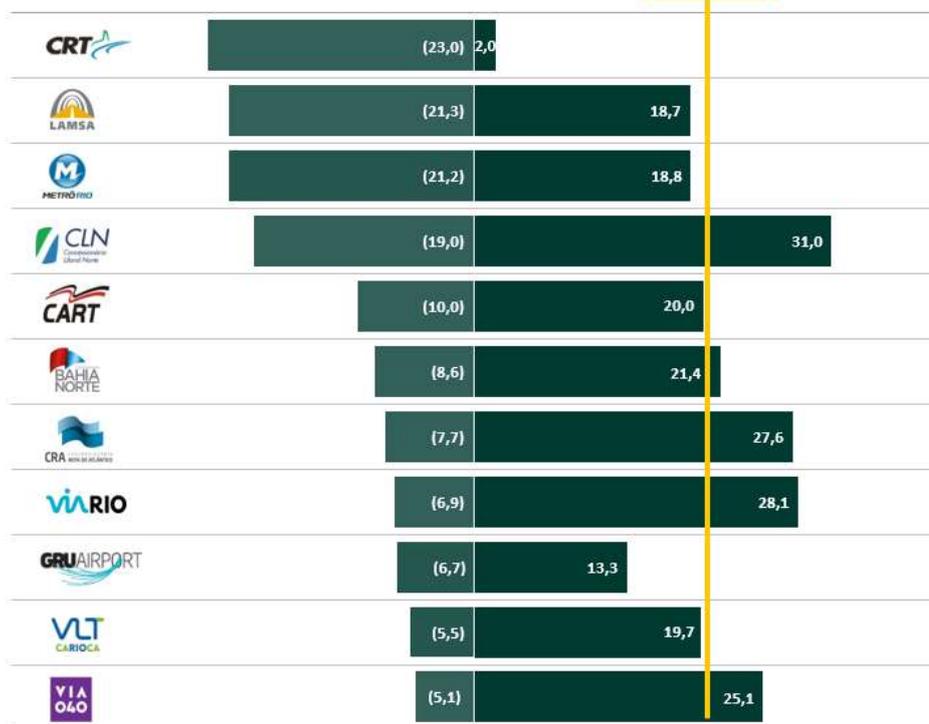
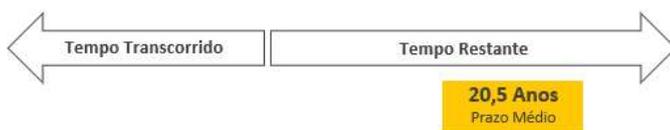
¹ Investimento apresentado sob a ótica de caixa, excluindo os valores da outorga fixa de GRU Airport, assim como outros efeitos não caixa, para aproximar ao máximo do investimento financeiro

SOBRE A COMPANHIA



Sector de atuação

A Invepar é uma das maiores empresas de infraestrutura de transporte do país e da América Latina, atuando nos segmentos de Aeroportos, Mobilidade Urbana e Rodovias desde os anos 2000. Com um portfólio diversificado, a Companhia possui, atualmente, 11 concessões com prazo médio remanescente de mais de 20 anos, o maior comparado às demais empresas do setor.



Prazo das concessões e maturação dos investimentos

Ao final do 1º trimestre de 2019, o prazo médio das concessões da Invepar era de 20,5 anos. É importante destacar que todas concessões da Invepar estão em estágio operacional, indicando uma ampla capacidade de crescimento dentro de seus segmentos de atuação, com potencial geração de valor ao longo dos próximos 20 anos.

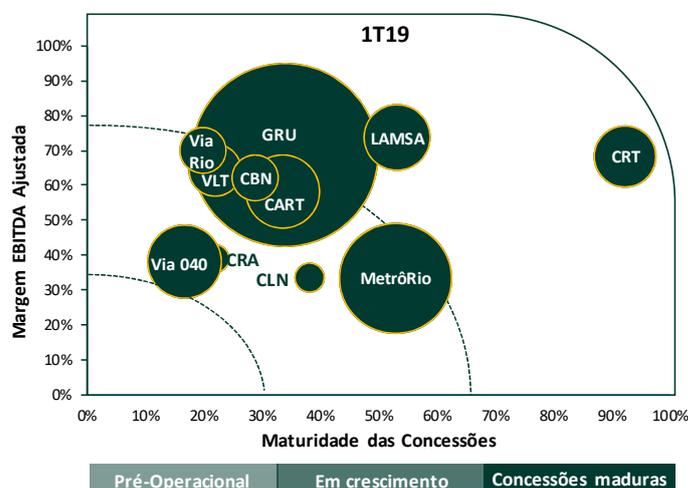
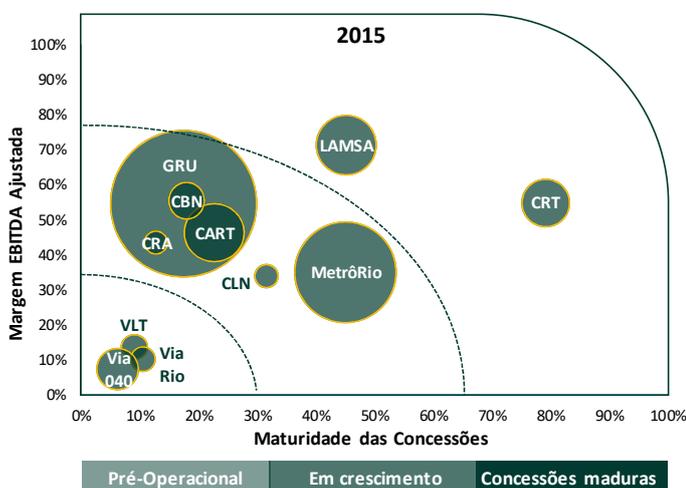
Capacidade de crescimento

A Invepar combina forte potencial de geração de caixa

associado à maturidade das concessões. Com um portfólio diversificado em 3 seguimentos de atuação, Aeroporto, Rodovias e Mobilidade Urbana, e um prazo médio restante de mais de 20 anos, o maior comparado aos pares de mercado, à medida em que as concessões caminham para o estágio de maturidade nos negócios, a receita e a geração de caixa medida pelo EBITDA aumentam.



Ciclo de negócios complementares: estágio das concessões Invepar



DEPARTAMENTO DE RI

Diretor de Relações com Investidores

Enio Stein Junior

Equipe de Relações com Investidores

Nilton Pimentel

Lívia Bragança

Aline Campos

Rafael Rondinelli



invest@invepar.com.br



+55 21 2211 1300

ANEXOS

Reconciliação EBITDA

EBITDA & EBITDA Ajustado R\$ Milhões	IFRS		
	1T19	1T18	▲
Equivalência Patrimonial	(1,2)	(2,4)	-52,2%
EBIT	235,4	242,7	-3,0%
(+) Depreciação & Amortização	322,2	298,4	7,9%
EBITDA¹	557,6	541,1	3,0%
Ajustes	9,2	6,2	49,2%
(-) Receita de Construção (IFRS)	(60,9)	(31,2)	95,5%
(+) Custo de Construção (IFRS)	60,9	30,9	97,4%
(+) Provisão de Manutenção (IFRS)	9,2	6,5	42,2%
EBITDA Ajustado²	566,8	547,3	3,6%
Receita Líquida Ajustada²	992,8	950,5	4,5%
Margem EBITDA (%) Ajustada²	57,1%	57,6%	- 0,5 p.p

¹Instrução CVM N°527/12;

²Desconsidera os impactos do IFRS em relação a Receita e Custo de Construção e a Provisão para Manutenção;



Demonstração do resultado

Demonstração do Resultado (R\$ Milhões)	IFRS		
	1T19	1T18	▲
Receita Bruta	1.269,0	1.192,1	6,5%
Deduções da Receita Bruta	(215,3)	(210,4)	2,3%
Receita Líquida	1.053,7	981,7	7,3%
Custos & Despesas Operacionais	(817,0)	(736,5)	10,9%
Pessoal	(140,9)	(150,5)	-6,4%
Conservação & Manutenção	(68,1)	(64,9)	4,9%
Operacionais	(112,3)	(86,2)	30,2%
Outorga Variável	(60,1)	(55,6)	8,1%
Despesas Administrativas	(43,5)	(43,6)	-0,2%
Custo de Construção (IFRS)	(60,9)	(30,9)	97,4%
Provisão para Manutenção (IFRS)	(9,2)	(6,5)	42,2%
Depreciação & Amortização	(322,2)	(298,4)	7,9%
Equivalência Patrimonial	(1,2)	(2,4)	-52,2%
Resultado Operacional	235,4	243,1	-3,2%
Resultado Financeiro Líquido	(537,9)	(403,0)	33,5%
Receita Financeira	109,0	34,6	214,7%
Juros	32,2	25,8	24,4%
Variações cambiais e monetárias monetária ativa	3,6	7,7	-52,6%
Operações de Hedge	73,2	1,1	n.m.
Despesa Financeira	(644,2)	(437,3)	47,3%
AVP Outorga GRU	(240,7)	(171,4)	40,4%
Juros	(217,7)	(217,9)	-0,1%
Variações Cambiais e Monetárias	(34,7)	(22,2)	56,6%
Operações de Hedge	(142,8)	(12,9)	n.m.
Outros	(8,4)	(12,8)	-35,2%
Resultado Antes de Impostos	(299,8)	(159,9)	87,5%
IR & CSL	3,8	(10,4)	-136,9%
Imposto de Renda	(9,6)	(9,6)	0,0%
Contribuição Social	(4,3)	(3,8)	13,5%
Imposto de Renda Diferido	13,0	2,3	490,9%
Contribuição Social Diferida	4,7	0,8	475,0%
Resultado antes das participações dos minoritários	(296,0)	(170,2)	73,9%
Operação descontinuada	(0,1)	(0,1)	-26,5%
Participação Minoritária	106,6	80,7	32,3%
Lucro / Prejuízo do Exercício	(189,4)	(89,6)	111,3%



Balço patrimonial

Ativo (R\$ Milhões)	IFRS	
	1T19	2018
Ativo Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	888,7	1.109,2
Aplicações financeiras	363,8	96,1
Contas a receber	356,0	365,7
Estoques	80,3	67,2
Tributos a recuperar	69,2	62,8
Adiantamentos	49,2	33,8
Partes relacionadas	0,0	0,2
Instrumentos financeiros derivativos	54,5	44,2
Outros	6,5	6,4
Total do Ativo Circulante	1.868,3	1.785,6
Ativo Não Circulante		
Aplicações financeiras	177,2	174,6
Contas a receber	35,7	35,4
Tributos a recuperar	392,0	397,0
Impostos diferidos ativos	302,8	285,4
Partes relacionadas	259,3	253,2
Depósitos judiciais	101,1	97,0
Investimentos	347,5	338,0
Imobilizado	1.086,4	1.099,3
Intangível	20.914,2	21.043,6
Outros	7,8	9,1
Total do Ativo Não Circulante	23.624,0	23.732,5
Total do Ativo	25.492,3	25.518,2

Passivo (R\$ Milhões)	IFRS	
	1T19	2018
Passivo Circulante		
Fornecedores	193,8	242,9
Empréstimos e financiamentos	1.228,0	1.264,3
Debêntures	2.863,3	982,7
Tributos a recolher	64,0	82,2
Obrigações com empregados e administradores	130,2	115,9
Concessão de serviço público	1.498,7	1.425,9
Provisão para manutenção	4,9	4,1
Adiantamentos de clientes	36,4	40,2
Partes relacionadas	0,6	0,6
Receita diferida	27,3	53,8
Outros	144,9	147,4
Instrumentos financeiros derivativos	134,1	26,5
Total do Passivo Circulante	6.326,1	4.386,4
Passivo Não Circulante		
Fornecedores	4,6	4,8
Empréstimos e financiamentos	3.184,6	3.297,3
Debêntures	1.886,5	3.752,0
Impostos a recolher	4,0	5,1
Impostos diferidos passivos	46,1	46,4
Concessão de serviço público	12.059,5	11.762,6
Provisão para riscos processuais	108,3	103,9
Dividendos	24,1	24,1
Receita diferida	191,7	195,5
Provisão para manutenção	129,4	121,1
Outros	31,6	27,3
Total do Passivo não Circulante	17.670,4	19.340,0
Total do Passivo	23.996,5	23.726,4
Patrimônio Líquido		
Capital social	3.867,9	3.867,9
Resultado acumulado exercícios anteriores	(1.727,7)	(1.538,3)
Participação dos não controladores	(644,5)	(537,9)
Total do Patrimônio Líquido	1.495,7	1.791,7
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	25.492,3	25.518,2